

Natal aquece vendas no DF e reduz desemprego

4 DEZ 1994

JORNAL DE BRASÍLIA

GISELLE CHASSOT

A perspectiva de aquecimento nas vendas de final de ano já movimentou o mercado de trabalho do Distrito Federal. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), Lazaro Marques Neto, calcula que, entre os meses de outubro e dezembro, 3.600 trabalhadores no comércio devem conseguir empregos temporários — por períodos que tradicionalmente variam de um a três meses. Os lojistas estimam que desse pessoal, cerca de 10% permaneçam no quadro de funcionários mesmo depois das vendas de Natal.

Os “temporários” são contratados para atender à demanda maior dos consumidores no final de ano. No ano passado, as vagas foram ainda maiores: 5.300, segundo o Sindivarejista. Os “novatos” preencheram cargos como os de vendedor, empacotador e controlador de estoque em grandes lojas de departamentos e no comércio especializado em calçados, confecções, brinquedos, presentes e eletroeletrônicos.

Nas grandes lojas de departamento, os vendedores novatos são, na maioria das vezes, estudantes universitários ou secundários “de olho num Natal mais gordo”. Nos outros setores, de acordo com o gerente financeiro do grupo Blumenau — que engloba as lojas Blume-

nau, Dular e a importadora World Dreams, as vagas são preenchidas por desempregados. É comum, também, a colocação de vendedores que já tiveram alguma experiência anterior.

As lojas maiores, como Ponto Frio e Mesbla, começam a contratar mão-de-obra extra a partir do final do mês de outubro. “É preciso dar treinamento ao pessoal novo para estar todo mundo pronto para o Natal”, explicou o diretor regional do Ponto Frio, em Brasília, Celso Berbereia. A loja aumentou em 15% seu quadro de funcionários esperando um “boom” de vendas neste Natal. No total, de acordo com Berbereia, o Ponto Frio no Distrito Federal contratou 90 pessoas, sendo 50 vendedores.

Carreira — Celso Berbereia explicou que os funcionários são contratados normalmente, com carteira assinada, prevendo período de experiência de 90 dias. “Muita gente fica depois do Natal”, garantiu. Ele lembrou sua própria carreira como vendedor contratado por período temporário. “Eu entrei no Natal de 1972 para ficar 90 dias e hoje sou diretor regional”, entusiasma-se.

A Mesbla contratou 20 vendedores e 12 auxiliares operacionais, segundo informou a assessoria de imprensa da loja. O reforço deve garantir a expectativa de aumento nas vendas, calculado em 20% so-

bre o resultado do ano passado.

O grupo Blumenau contratou 12 temporários — quatro para cada loja, segundo informou o diretor financeiro. José Rodrigues explica que os funcionários que se destacam normalmente permanecem nos quadros, a não ser que as boas expectativas em relação às vendas deste ano sejam frustradas. Nesse caso, o funcionário pode voltar a ser chamado em abril “quando acaba o período de vacas magras do comércio”, brincou Rodrigues.

As boutiques e lojas de grife também estão reforçando o quadro de vendedores. Mas, com cautela. Muitos lojistas ainda não estão bem certos de que as vendas de fim de ano vão justificar novas contratações. Em outras lojas, como a Vila Romana, especializada em moda masculina, a solução foi o remanejamento. “O pessoal do administrativo reforça os setores com problemas”, explicou o gerente-geral, Sérgio Moura, garantindo que o quadro de vendedores é suficiente.

A Siberian Husky preferiu não arriscar. No ano passado, não houve reforço de pessoal, mas desde o dia 25 de novembro, quatro pessoas a mais trabalham na loja do Conjunto Nacional. A gerente, Sandra Marçal, diz que os vendedores são contratados por período de experiência e recebem comissões.